

1. Olá Bárbara Akemy, primeiramente fale um pouco sobre você.

Sou residente de Neurologia do 3º ano do Hospital das Clínicas da UFMG. Durante a residência tive oportunidade de atender pacientes no Centro de Investigação em Esclerose Múltipla (CIEM) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), local onde tive meu primeiro contato com neuroimunologia como subespecialidade. Desde a graduação, já me interessava por doenças imunomediadas. Fiz minha iniciação científica em neurolupus, quando optei por me especializar em neurologia.

2. Como surgiu o interesse em fazer o Estágio de Neuroimunologia (PROBEN)?

Graças ao CIEM, conheci o programa de Estágio de Neuroimunologia (PROBEN) e decidi usar meu mês de estágio optativo em uma subespecialidade que tenho interesse.

3. Como soube da oportunidade desse estágio?

Através do site do BCTRIMS

4. Em qual Instituição você realizou seu estágio?

Optei pelo Hospital São Lucas da PUCRS, tanto pela infraestrutura, já que o Instituto do Cérebro faz parte do complexo, quanto pelo corpo clínico

5. Conte-nos um pouco como foi sua experiência, quais atividades você acompanhou e quais competências, aprendidas durante o estágio, foram mais importantes para você.

No estágio tive a oportunidade de participar da assistência de pacientes internados para equipe de neuroimunologia durante o período da manhã, atender em dois ambulatórios no período da tarde, participar das reuniões do serviço, aulas, apresentação de casos clínicos semanais e discussões com neurorradiologia, além de passar duas tardes por semana acompanhando o serviço de neurorradiologia do Instituto do Cérebro. Diariamente os casos internados eram discutidos com os preceptores responsáveis.

Foi possível consolidar conhecimento já adquirido durante a residência com patologias como esclerose múltipla e neuromielite óptica, além de ter contato com uma casuística diferente do meu serviço de origem. Casos como meningites virais, bacterianas, crônicas, investigação de síndromes paraneoplásicas, demência rapidamente progressiva, encefalites autoimunes, polirradiculopatias inflamatórias, miastenia gravis, pacientes anti-mog positivos, miopatias inflamatórias, neurites recorrentes, cerebelites em pacientes pediátricos, status epilepticus.

O fato da PUCRS ser um serviço público-privado também permitiu contato com possibilidade terapêuticas, disponibilidade propedêutica que centros públicos não possuem. Dessa forma, pude conhecer manejo de drogas, exames, possibilidades terapêuticas como Alemtuzumab, Ocrelizumab, Rituximab, painéis de anticorpos, PET/TC, Cintilografia/Spect, Tractografia, oferta de plasmaférese para surtos graves de esclerose múltipla. O corpo clínico é outro diferencial do serviço. Há tanto médicos contratados, quanto professores da PUCRS o que oferta perfis profissionais diferentes que agregam a formação profissional do residente. Ademais, a instituição é uma referência não só em neuroimunologia, quanto em epilepsia e outras subespecialidades da neurologia, que de forma indireta também pude ter contato.

6. Após o estágio, quais são os seus planos profissionais?

Esse período foi essencial para reforçar meu interesse em neuroimunologia. Conhecer outras patologias que englobam essa subespecialidade da neurologia e aprender o manejo das mesmas. Certamente contribuiu para meu aperfeiçoamento profissional e interesse em educação continuada na área, tanto na prática clínica, quanto na área acadêmica. Pretendo escolher tal área como subespecialidade e possivelmente fazer pós-graduação na mesma.